

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2012

CUIDADOS DE BELEZA E ALGUNS OBJECTOS DO PERÍODO ROMANO DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

*A arte é semelhante ao acaso.*¹

Ovídio

O contributo dos poetas latinos para o conhecimento dos hábitos de higiene e cosmética, e materiais usados na época é notável. Alguns objectos também são referidos e descritos na poesia de Marcial, Juvenal. Plínio, o Velho também fornece referências preciosas.

É como se a literatura fornecesse as legendas para as imagens. A beleza, natural ou elaborada, é como a arte que se cultiva e constrói, na pele, na aragem fresca, na profundidade do olhar, descobre-se no dia a dia, por entre objectos do quotidiano, palavras banais, coisas vulgares. Surpreende, na sua simplicidade de saber fazer e desfazer, conjugando, habilmente, naturalidade e artifício. Ovídio dedica um amplo espaço a esta temática:

*Que me diríeis, se vos recomendasse que não deixásseis, por preguiça,
enegrecer os dentes*

e que, ao romper da manhã, lavásseis o rosto com água?

Sabeis conseguir a alvura da pele, banhando-a em argila;

Aquela a quem o sangue não dá cor, é com arte que ganha cor.

É com arte que se preenche o espaço vazio entre as sobrancelhas,

E que se cobre, com uma base fina, a pele natural do rosto;

E não há mal em realçar os olhos com cinza fina

*Ou com o açafraão que nasce à beira das tuas águas cristalinas, ó Cnido.*²

Mas, há que evitar exageros, excessos, saber encontrar a medida certa e escolher apenas o que a cada um convém:

¹ Ovídio, *Arte de Amar (Ars Amatoria)*, Trad. Carlos Ascenso André, Lisboa: Cotovia, 2006, v. 155, p. 83.

² Ovídio, *op. cit.*, vv. 197-204, p. 85.

*É a elegância que nos cativa. Não ande desgrenhado o cabelo;
O trabalho das mãos que dá e tira a beleza.
E não há um género só de penteado; o que a cada um fica bem,
Que o escolha e consulte, antes de mais o seu espelho.³*



Fig. 1 – Espelho polido e reconstituído, em liga de cobre e estanho, de forma circular, decorado com uma moldura de orifícios a distâncias regulares e um cabo, terminando em balaustre (MNA 15451), datado da época romana, Balsa (Torre de Ares, Algarve).

E não é conveniente que este labor em prol da beleza seja demasiado visível:

*Mas não surpreenda o vosso amante, espalhadas no toucador,
As caixinhas da cosmética; a arte, quando recatada, favorece a beleza.⁴*

³ Ovídio, *op. cit.*, vv. 133-135, p. 83.

⁴ *Ibidem*, vv. 208-210.

Alguns recipientes, como as *pyxides*, pequenas caixas de metal ou osso, com tampa, destinavam-se a guardar preparados próprios da cosmética.



Fig. 3 –Píxide de osso a que falta a tampa. Torre de Ares- Balsa, MNA 16854.

Os bálsamos e os perfumes eram copiosamente usados:

Opobálsamos

*Os bálsamos atraem-me, estes são perfumes de homem:
os requintes de Cosmo, exalem-nos vocês, mulheres.*⁵

Aspirar à harmonia das proporções das divindades constitui um dos anseios mais antigos dos homens:

*A beleza é um dom dos deuses; da sua beleza, quão poucas se podem
orgulhar!*

*Grande parte de vós não possui tal dom.
São os cuidados que dão formosura; uma formosura desleixada esvai-se,
Ainda que seja semelhante à da deusa Idália.*⁶

⁵ Marcial, *Epigramas (Epigrammata Martialis)*, IV vol, trad. AA.VV., Intr. e notas Cristina Sousa Pimentel, Lisboa: Edições 70, 2004, Vol. IV, 59, p. 180.

⁶ Ovídio, *op. cit.*, Livro III, vv.103-107, p. 82.

Unguentários de metal com formas exóticas de pássaro ou cabeça humana também se contam entre os objectos mais sofisticados destinados à cosmética.

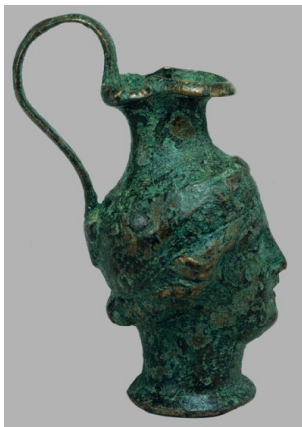


Fig. 6- Balsamário de bronze em forma de jarro, cujo bojo é constituído por uma cabeça feminina. Coleção Bustorf da Silva, Bus 91.

Um fauno ou um deus são representados mais raramente.⁷



Fig. 5 – Unguentário de bronze em forma de cabeça de Mercúrio ou fauno. Balsa-Torre de Ares, MNA 17888.

⁷ Hella Eckart, Nina Crummy, *Styling the body in Late Iron Age and Roman Britain*, Montagnac: Éditions Monique Mergoïl, 2008, p.37.

Os encontros amorosos surgem envoltos em perfumes:

*Que grácil rapaz banhado em perfumes
sobre um leito de rosas te abraça, Pirra
dentro de uma gruta amorosa?
.....Para quem prendes teus louros cabelos,
Tão simples na tua elegância? (...)*⁸

Unguentários tubulares, de base cônica ou discóide, eram também caracteristicamente fabricados para conter cosméticos.



Fig. 4- Unguentários de vidro, Coleção Bustorf Silva, proveniência desconhecida, BUS 254, 249, 244, 252, 266, 247.

Os aríbalos transportavam os óleos para aplicar após os banhos.



Fig. 2 –Aríbalo, 2ª metade do séc.I-II d.C. Proveniência desconhecida. Coleção do Rei D. Manuel. MNA 35015.

⁸ Horácio, *Odes*, trad. Pedro Braga Falcão, Lisboa: Cotovia, 2008, I, 5, vv. 1-5, p. 58.

De outros objectos, dá-nos conta Marcial:

Esgravatador de ouvido
Se o teu ouvido formiga de incómodo prurido,
*dou-te uma arma adequada a tão grandes ardores.*⁹

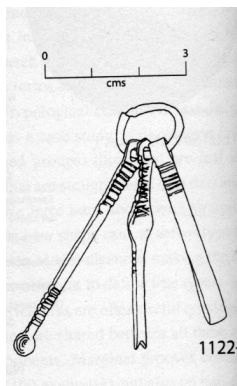


Fig. 7- Conjunto constituído por um limpa- ouvidos, limpa-unhas e pinça de depilação (Hella Eckart, Nina Crummy, *op. cit.*, p.52.

Os esgravatadores de ouvidos eram transportados num conjunto, constituído também por um limpa-unhas e uma pinça, cujas pontas superiores eram perfuradas e enfiadas numa argola, como mostra o desenho da Fig. 7. Como se vê no desenho, os limpa-unhas eram, frequentemente, bifurcados, os esgravatadores de ouvidos eram munidos de uma pequena colher na ponta que servia para a limpeza do canal auditivo e para aliviar o prurido. As pinças eram abundantemente utilizadas na depilação. Marcial refere cuidados de higiene e cosmética, envolvendo a pele, o cabelo e as unhas:

Com um unguento alisas a cara e, com loção depilatória, a calva.

Acaso temes, Gargiliano, a tesoura?

Como há-de ser com as unhas? É que, pela certa, não as podes

*Cortar com a resina do Véneto nem com a argila.*¹⁰

⁹ Marcial, *op. cit.*, p. 173.

¹⁰ Marcial, *op. cit.*, vol. I, Livro III, 74, p. 157.

Usados com frequência, os limpa-unhas eram decorados, sofisticados, funcionais.



Fig. 8- Limpa-unhas bifurcado de bronze. O cabo é perfurado por um orifício por onde passava uma argola que transportava outros instrumentos, Serpa, MNA 983 274 18.

Podiam ter outras formas e constituir outro tipo de conjuntos ou estojos.



Fig. 9 – Limpa-unhas ponteagudo, ligado por uma mola superior a duas peças laterais, formando um estojo que se fecha. Montinho das Laranjeiras, MNA 983.296.90.

Ovídio deixou conselhos úteis a vários níveis:

*Tenho um livrinho, em que vos recomendei unguentos para a vossa
formosura;*

*É pequeno, mas, pelo cuidado que nele pus, uma grande obra;
Aí podeis também procurar com que protegerdes a vossa beleza de danos,
Para os vossos cuidados não é inútil a minha arte.¹¹*

Bem como o sábio e pragmático Marcial:

*Breve é o tempo das grandes almas e rara a velhice:
Ao que amares, não deixes que te encante demais.¹²*

MARIA DO SAMEIRO BARROSO

¹¹ Ovídio, *op. cit.* vv. 205-208, p. 85.

¹² Marcial, *op. cit.*, Livro IV, 29, p. 111.